

A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

SindiTabaco promove seminário sobre Doença da Folha Verde do Tabaco ([ler comentário da SE-Conicq](#))

Para ampliar conhecimentos sobre a Doença da Folha Verde do Tabaco, e reforçar a conscientização dos produtores de tabaco para o uso da vestimenta, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) está promovendo o Seminário GTS e Colheita Segura do Tabaco, uma série de treinamentos que serão realizados entre julho e setembro com 1,3 mil profissionais das equipes de campo das empresas associadas.

Os eventos estão sendo realizados nas principais regiões produtoras de tabaco no Sul do Brasil. Os três primeiros encontros, dos 12 eventos programados ocorreram nos dias 15, 16 e 17 de julho, em Santa Cruz do Sul.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, abriu o seminário reforçando a proteção durante a colheita.

“Sabemos que as empresas já tem feito a conscientização dos produtores para a colheita segura do tabaco. O objetivo do treinamento é ampliar o conhecimento a respeito da Doença da Folha Verde, trazendo aspectos clínicos e técnicos, e aprimorar os argumentos junto aos produtores para aumentar a conscientização sobre o tema”, afirmou Schünke.

Conhecida pela sigla GTS (Green Tobacco Sickness), a Doença da Folha Verde do Tabaco é uma intoxicação aguda moderada causada pela absorção de nicotina pela pele em contato com a folha úmida do tabaco.

Segundo o médico do Trabalho e doutorando em Genética Toxicológica, Jodel Alves, a falta de um sistema de registro das enfermidades médico e de conhecimento induz ao erro de diagnóstico.

“Os sintomas do GTS são semelhantes ao de intoxicação por agrotóxicos. É comum a confusão uma vez que não existe na classe médica e no serviço de saúde esclarecimento e treinamentos sobre esta enfermidade, o que seria de fundamental importância na região produtora de tabaco”, afirma.

“Entre os fatores de risco estão a colheita e o manuseio das folhas úmidas utilizando roupas ou luvas impróprias. Além disso, as lesões de pele aumentam a absorção, isso porque nossa pele é impermeável à água, mas ferimentos abrem janelas para que as substâncias penetrem na pele, diminuindo sua integridade. O que a pesquisa demonstrou até o momento é que ainda existem produtores que colhem a planta úmida e sem a vestimenta correta, favorecendo a absorção da nicotina”, explica.

Fonte: Sinditabaco

<http://www.sindifumo.com.br/doenca-da-folha-verde-do-tabaco-e-tema-de-treinamentos-em-santa-cruz-do-sul/>



SindiTabaco promove seminário sobre Doença da Folha Verde do Tabaco

Comentário da SE-Conicq:

Conforme detalhado no Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/fumicultura_e_saude, os sintomas relacionados à doença da folha verde são comuns e não específicos, podendo estar também relacionados à exposição a agrotóxicos.

Incluem tonteira, dor de cabeça, náusea e vômito, assim como cólicas abdominais, diarreia, dificuldade respiratória, palidez, sudorese, aumento da salivação, calafrios, e flutuações da pressão arterial e frequência cardíaca. Os sintomas geralmente ocorrem à tarde ou noite, algumas horas após a exposição e a recuperação se dá no prazo de um a dois dias após o início dos sintomas.

Em 2011, a doença da folha verde do tabaco começou a se apresentar como fonte de preocupações das autoridades de saúde no Brasil. Uma pesquisa coordenada pelo Ministério da Saúde reportou o que chamou de primeiro relato de surto do mal no Brasil com 107 casos no interior de Alagoas.

De lá para cá, os números vem avançando, e deixaram de ser fator de preocupação exclusivo das autoridades sanitárias para se tornarem foco da representação sindical da indústria como atesta o Seminário divulgado por este boletim.

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2011/doenca_da_folha_verde_do_tabaco_preocupa_autoridades_no_brasil

